

INTERCÂMBIO: TROCA DE EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET ESEF UFPEL

RITA DE CÁSSIA PANIZ BOTELHO¹; RÚBIA DA CUNHA GORZIZA GARCIA²;
BRENDA DE PINHO BASTOS³; KAROLINE DA SILVA DUARTE⁴; VINICIUS
GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA⁵; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas- ESEF- ritapanizb@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas- ESEF- rubiagorziza@hotmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas- ESEF- breenda.bastos@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas- ESEF- karolinedsd@hotmail.com;

⁵Universidade Federal de Pelotas- ESEF- guadalupevinicius@gmail.com;

⁶Universidade Federal de Pelotas- ESEF- mrafonso.ufpel@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente deve-se entender o que é “Intercâmbio”, uma palavra que, segundo o dicionário Aurélio, significa “troca”. Podemos entender também como relações (comerciais, culturais, educacionais etc.) que são desenvolvidas de modo recíproco entre nações (ou instituições): intercâmbio estudantil; intercâmbio econômico. Já de acordo com Sebben (2007), “se você for estudar, trabalhar e viver uma vida rotineira em qualquer outro país do mundo, então, você está fazendo intercâmbio”. Mas será que o intercâmbio só ocorre necessariamente fora do país?

Sebben afirma também que “a ideia central dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo”. (2007, p.34). Após algumas discussões, o grupo PET ESEF UFPel, em reuniões administrativas percebeu o quanto uma atividade com esse cunho (de troca) seria importante para o grupo. Sendo assim, criou-se a atividade com o nome “intercâmbio e a troca de experiências”.

Adicionamos a atividade no planejamento anual com a seguinte descrição: “Ocorre entre os membros do grupo e diferentes Instituições de Ensino Superior, bem como a visita a diferentes locais que possibilitam estágios na área da Educação Física. Visto que este tipo de contato pode enriquecer as experiências dos grupos, ampliando conhecimentos específicos da área através das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por cada um.”

Espera-se que com esta atividade o grupo traga novas metodologias de trabalho, atividades que possam ser realizadas com a comunidade, além de conhecimentos que possam ajudar a melhorar na qualificação do ensino dos petianos, culminando no enriquecimento de sua formação acadêmica.

Sendo assim, é de fundamental importância a realização da mesma, que tem por objetivo possibilitar novas experiências profissionais aos membros dos grupos, visando otimizar as atividades de trabalho por eles desenvolvidos.

2. METODOLOGIA

No planejamento anual, há a seguinte descrição: “Primeiramente será realizado contato com o(s) grupos que se pretende realizar o intercâmbio. Com data e local de encontro definidos, será solicitado à universidade um veículo para deslocamento dos petianos ao(s) local(is). Em um ou mais dias serão realizadas visitas às instalações, reuniões pedagógico-científicas e trabalhos em grupo com os demais participantes. Ocorrerão apresentação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por ambos grupos.”

Nosso primeiro contato foi realizado no SULPET de 2017, que é o evento de encontro dos grupos PET da região Sul, que aconteceu em Florianópolis/SC. Nosso petiano conversou com um petiano da Educação Física da UFRGS, explicou nossos objetivos com a atividade, questões de logística e o mesmo relatou que já haviam conversado em seu grupo para realizar esse tipo de evento. Porém com o tempo essa ideia foi esquecida, até que se reencontraram no SULPET de 2018 em Curitiba e confirmaram que essa atividade ocorreria ainda esse ano. Contatos foram trocados, e após nossa reunião administrativa seguida do SULPET, decidimos entrar em contato com a tutora do PET EFI UFRGS para acertar os detalhes como datas e logística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro “Intercâmbio, troca de experiências” do grupo PET ESEF UFPel foi realizado no dia 16 de agosto de 2018 e contou com a presença de todos os petianos, a tutora, alguns colegas de graduação e duas mestrandas da unidade, perfazendo um total de 25 pessoas. Para nosso deslocamento, solicitamos um ônibus à Universidade Federal de Pelotas, que prontamente o disponibilizou.

O local escolhido foi a ESEFID, Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que abriga os cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança. E fomos recepcionados pelo grupo PET Educação Física da mesma instituição de forma hospitaliera. Com isso, Camargo expõe que:

“A hospitalidade pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural.” (2004, p. 6)

Ao chegar lá, os petianos da UFRGS se apresentaram e falaram a quanto tempo estavam no PET e porquê. Atualmente o grupo é composto de 6 petianos e a tutora, mas isso não foi motivo para que o evento perdesse valor. Após isso nós nos apresentamos e falamos há quanto tempo estávamos no PET, e os demais se apresentaram como “amigos do PET”, falando se eram da Licenciatura, Bacharelado ou Mestrado.

A programação contou com a apresentação das atividades dos dois grupos PET, visita guiada pelo Campus, almoço, discussão sobre os currículos das instituições e pic-nic de encerramento.

Nas atividades foram mostradas as individuais e em grupo, explicando como eram desenvolvidas, nas visitas guiadas foram apresentados alguns laboratórios, dentre eles o LAPEX, que é o Laboratório de Pesquisa do Exercício, o ginásio de Ginástica e Lutas, onde realizamos uma atividade prática nos aparelhos de ginástica. No currículo, demonstraram como era o funcionamento da Educação Física na UFRGS, que até 2018 poderiam sair com formação em Licenciatura e Bacharelado em apenas cinco anos. Ingressavam em Licenciatura, formavam em quatro anos, e após isso, se quisessem, automaticamente ingressavam em Bacharelado e concluíam em um ano. Diferentemente da UFPel, onde se ingressa em Licenciatura ou Bacharelado, e a formação é em quatro anos de cada um, e caso queira fazer o outro, deve-se refazer o ENEM ou entrar como portador de título.

Após isso foi realizado um pic-nic de encerramento, onde agradecemos a hospitalidade e fizemos o convite para que o II Intercâmbio ocorra na ESEF, Campus da Educação Física da UFPel.

4. CONCLUSÕES

Ao final do evento, percebemos que esse foi de suma importância, pois nele houveram trocas de experiências, de vivências, exposição de projetos, sendo um dia de muito aprendizado e interação entre os grupos, fortalecendo os vínculos pessoais e institucionais.

Acreditamos que todos os grupos PET deveriam organizar um evento com esse cunho, pois isso ajuda a fortalecer a visão que temos sobre o programa, corroborando para uma visão mais ampla da importância do mesmo, além de mostrar que os grupos têm muitos afins e que disso podem surgir várias parcerias.

Observamos que ambos grupos concluíram as atividades com impressão de dever cumprido. Infelizmente um dia não foi o suficiente para relatar tudo que o programa faz e como faz, mas em breve o II Intercâmbio ocorrerá para que haja ainda novas trocas. A data ainda não foi definida, mas nosso convite já foi realizado e aceito.

Por fim, podemos concluir que o que esperávamos se concretizou, pois foram discutidas novas metodologias de trabalho e atividades que poderão colaborar na qualificação do ensino dos petianos, enriquecendo a formação acadêmica e pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.

PET ENGENHARIA E COMPUTAÇÃO. **Relatório XV SulPET**. XV SULPET. Maringá- PR, 2012. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio Cultural – para entender e se apaixonar**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.